



# Relatório e Contas

**SETH** 2025



## Índice

<b>7</b>	Relatório de Gestão – Contas Consolidadas
<b>13</b>	Balanço consolidado
<b>14</b>	Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio
<b>15</b>	Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas
<b>16</b>	Demonstração Consolidada de Fluxos de Caixa
<b>19</b>	Anexo
<b>47</b>	Certificação Legal das Contas Consolidadas
<b>51</b>	Certificações
<b>57</b>	Organigrama



# Relatório e Contas 2025



## INTRODUÇÃO

O exercício de 2025 marca a história da empresa pela consagração e estabilização da mudança acionista iniciada em 2023. Com efeito, em outubro de 2025, foi dado o último passo na definição do novo quadro accionista com a entrada planeada de um accionista português, a sociedade Exclusivemtria, que a par da sociedade de controle Griner Engenharia e dos acionistas individuais que constituem o grupo de gestão, integram a totalidade do capital social da Seth. Em conformidade com os acordos existentes entre acionistas e, dando corpo à filosofia de detenção de participações por parte de quadros e constante renovação, por aposentação de accionistas, no final do ano foi adquirida uma participação pela Seth (2,25%). O ano de 2025 deu continuidade aos resultados satisfatórios de 2024 com um aumento do volume de negócios, aquém do que se perspectivava, ainda que mantendo no que ao resultado respeita, o objetivo antecipado.

O volume de negócios atingiu o montante de Euros 41 467 397, o que representa um acréscimo de 30% em relação ao ano anterior.

O EBITDA foi de Euros 3 272 494, correspondente a 8% do volume de negócios. O EBIT foi de Euros 2 696 458, representando 6,5% do volume de negócios e Resultado Líquido apurado de Euros 1 336 268.

O sector da construção civil de iniciativa privada que continua a demonstrar maior dinâmica no mercado português constituiu a actividade principal no país. Com efeito o sector de infraestruturas públicas em Portugal, apesar dos sucessivos anúncios, tarda em concretizar os investimentos previstos em oportunidades efetivas, pelo que, a concorrência agressiva e o conseqüente baixo nível de preço continuou a ser a característica dominante.

Os mercados externos contribuíram menos para o volume de negócios do que o esperado, resultado, no caso de Angola, do atraso na concretização do financiamento do projeto EPC+F da barragem do Curoca, Namibe. No mercado de Moçambique, a instabilidade económica e financeira do país, a par de uma menor apetência por parte das entidades doadoras para projetos de infraestruturas conduziu à não reposição do nível habitual de encomendas e conseqüente diminuição da contribuição esperada. No ano de 2025, a Seth voltou a desenvolver trabalhos em Cabo Verde, com o início da construção do icónico pontão de Santa Maria na ilha do Sal, sendo este mercado, no domínio das infraestruturas marítimas, bastante interessante no curto prazo, antevendo-se como tal, uma continuidade de presença para além do projeto indicado.

O desenvolvimento de negócio nos próximos anos vai continuar a materializar o plano de negócios aprovado. No entanto, em virtude da lentidão no desenvolvimento no mercado interno das oportunidades no domínio das infraestruturas, antevê-se a continuação do maior peso da construção civil em Portugal e o desenvolvimento de parcerias com os acionistas no mercado de Angola.

Neste último mercado, para além de projetos públicos com recurso a soluções de financiamento externo, é expectativa aumentar os trabalhos na área hidráulica marítima e para empresas no sector do Oil & Gas, a exemplo dos que se têm desenvolvido em Cabinda.

Também em Angola, a SETH conta iniciar em 2026 a construção da Biblioteca Nacional, projeto financiado pela linha portuguesa.

Nos restantes mercados externos, Moçambique e Cabo Verde, a aposta será nas áreas de especialização tradicionais da empresa, transmissão de energia e hidráulica marítima respetivamente, considerando-se, no entanto, que o ano de 2026 será, sobretudo, um ano de angariação de novas encomendas. No mercado angolano serão feitas parcerias com os acionistas sempre que a sinergia se traduza no aumento da capacidade e da competitividade para outro tipo de projetos ou para projetos de maior dimensão dentro das áreas de especialização.

A empresa desenvolve negócios nos mercados português, europeu e da África Subsaariana tendo como princípios de atuação cinco áreas estratégicas na base das suas atividades. A **Sustentabilidade** das operações e dos projetos em que participamos, com especial ênfase na redução das emissões de carbono pela procura de equipamentos e métodos mais eficientes e pela crescente incorporação de materiais reciclados e princípios de economia circular. A **Inovação** através da colaboração com os clientes no desenvolvimento de soluções construtivas, menos intrusivas e mais eficientes baseadas em recurso a pré-fabricação e construção off-site. **Processos**, promovendo a constante revisão dos mesmos por forma a encontrar as melhores soluções digitais que o desenvolvimento tecnológico disponibiliza para tornar mais eficientes as operações de que são exemplos a utilização de plataformas eletrónicas de partilha de informação e de colaboração entre todos os trabalhadores, a utilização de representação tridimensional dos projetos para execução e racionalização de materiais a incorporar. A **Colaboração**, através da participação em projetos de conceção e construção, como é nosso hábito na atividade de infraestruturas elétricas ou de engenharia de soluções que caracteriza a nossa atuação em obras marítimas, procurando o envolvimento dos clientes na fase pré-contratual por forma a minimizar riscos. Com os **Trabalhadores**, através da constante preocupação e aposta no criar e melhorar as condições de segurança para o desempenho das suas funções, independentemente da realidade geográfica, criando padrões uniformes de atuação e apostando na constante formação e aperfeiçoamento de competências de todos. Uma mais completa e detalhada informação da implementação destes princípios e dos seus resultados pode ser obtida pela consulta do relatório de responsabilidade social que a empresa de forma autónoma publica.

As operações em Portugal foram as que tiveram o maior contributo e representaram 67% do volume de negócios do ano.

Durante o ano foram desenvolvidos trabalhos nos

mercados externos em Moçambique e Angola que representaram, em conjunto, 31% do volume de negócios, sendo que o mercado da transmissão de energia em Moçambique correspondeu a 17%.

Perspetiva-se que a conjugação das situações descritas anteriormente conduza à preponderância do peso dos mercados internacionais como a principal componente no volume global de negócios no ano de 2026, cerca de dois terços do total.

O mercado de Angola deverá assumir crescente relevância devido aos projetos de construção da barragem do Curoca no Namibe e da Biblioteca Nacional em Luanda que, pela sua dimensão quando iniciados, terão expressivo contributo na actividade da empresa.

O mercado de Moçambique, por causa da instabilidade cambial atual, continuará a ter dificuldades na obtenção de oportunidades com dimensão relevante, pelo que a sua contribuição deverá ser inferior a níveis verificados no passado. Existe, contudo, a expectativa de que o avanço dos projetos ligados ao gás crie condições para a concretização de algumas oportunidades nas infraestruturas elétricas que apenas terão contributo nos exercícios posteriores.

Das obras de maior relevância em execução que transitam para 2026 salientamos:

- Unidades residenciais Costa Terra Resort (vários lotes), Melides (Grândola)  
Dono de Obra: Vários
- Reabilitação 92 Habitações, Praia da Vitória  
Dono de Obra: Governo Regional Açores
- Travessia do Zambeze Linha 110, Marromeu  
Dono de Obra: E.D.M.(Moçambique)
- Ensecadeiras Pipeline Importação/Exportação Offshore, Refinaria de Cabinda, Angola  
Dono de Obra: OEC
- Pontão Santa Maria, Ilha do Sal  
Dono de Obra: UGPE-MEFE-Cabo Verde

## SUCURSAIS, SUBSIDIÁRIAS E AGRUPAMENTOS

### SUCURSAIS

#### Seth ARGÉLIA

As operações neste mercado foram terminadas, pelo que a sucursal se mantém apenas ativa para cumprimento de obrigações legais.

#### Seth MOÇAMBIQUE

A atividade está concentrada em trabalhos de eletrificação rural e transmissão de energia.

Foram angariados novos trabalhos de distribuição na província da Zambézia e a execução de uma travessia em alta tensão em Marromeu.

Durante o exercício, executaram-se trabalhos nas províncias de Inhambane, Maputo, Nampula, Sofala e Zambézia.

### Seth CABO VERDE

Deu-se início aos trabalhos de construção do icónico Pontão de Santa Maria na Ilha do Sal. Esta empreitada representa um retorno à execução de trabalhos marítimos no arquipélago, o que tem sido uma atividade constante, ainda que não contínua da empresa. No entanto, a obtenção de financiamento por parte do país para uma série de infraestruturas portuárias permite antecipar que a continuidade de trabalho possa ser uma realidade para além dos trabalhos em curso.

### SUBSIDIÁRIAS

#### SETH AO, Lda

A sociedade foi constituída no final de 2024, detida a 100% pela SETH S.A., com o intuito de ser o veículo local para a atuação no mercado. No final de 2025 foram obtidas as licenças e alvarás necessários à atividade a desenvolver, não se tendo registado atividade significativa. O ano de 2026 será dedicado à concretização de investimentos em estruturas físicas locais, estaleiro em Cabinda e escritório em Luanda, bem como no apoio às empreitadas no Oil & Gas que a Seth venha a executar.

#### SETH MOZ, Lda

A empresa não desenvolveu atividade significativa durante o ano de 2025.

A sociedade é detida a 100% pela Seth.

### AGRUPAMENTOS

#### CMM/SETH ACE

O agrupamento tem como objetivo a realização de obras na Base das Lajes, Açores, destinadas à Força Aérea dos Estados Unidos da América.

Durante o ano concluíram-se trabalhos de reconversão de um edifício e de adaptação de um outro para edifício de bombagem. Não se perspetivam novos trabalhos no imediato.

A participação da Seth no agrupamento é de 50%.

### QUALIDADE AMBIENTE E SEGURANÇA - QAS

A empresa implementa de forma sistemática o seu sistema de gestão QAS e no âmbito do acompanhamento da Certificação do Sistema de Gestão Integrado de Qualidade Ambiente e Segurança (SGIQAS) realizaram-se auditorias externas, pela entidade certificadora TUV Áustria. Tratou-se, assim, de auditoria de acompanhamento dos três sistemas (qualidade, ambiente e segurança).

Desta forma, a auditoria aos Sistemas de Gestão QAS focalizou-se na verificação da documentação geral dos Sistemas e na deslocação às instalações e obras da empresa. No relatório de auditoria, as conclusões da entidade certificadora foram registadas, não tendo sido identificadas não conformidades, apenas foram registadas cinco oportunidades de melhoria, e, como

habitual, foram incluídas no plano de ações do sistema. As conclusões da auditoria foram, mais uma vez, bastante positivas. Como pontos fortes observados na auditoria a equipa auditora destacou:

- Envolvimento da Gestão de topo;
- Envolvimento e postura construtiva do responsável do sistema de Gestão e de todos os auditados;
- Conhecimento técnico da atividade;
- Organização da documentação da obra e do sistema de gestão;
- Limpeza e arrumação do estaleiro e obra;
- Um fator determinante para a obtenção deste resultado, bem como a identificação dos pontos fortes, foi o resultado do trabalho, contributo e cooperação de todos os envolvidos ao longo dos anos na implementação, atualização e manutenção do sistema QAS da empresa.

Por forma a garantir a objetividade e imparcialidade na avaliação interna dos Sistemas, as Auditorias Internas Globais ao Sistema de Gestão de Qualidade Ambiente e Segurança continuaram, em 2025, a serem realizadas por empresa externa especializada, com uma frequência mínima anual. Durante o ano reforçaram-se as ações de formação e os meios destinados à prevenção, essencialmente, os respeitantes às proteções coletivas e aos equipamentos de trabalho de grande porte. A formação tem abrangido os trabalhadores da Seth e subempreiteiros, aumentando, assim, a cultura de segurança nas nossas obras.

Considerando uma visão integrada das atividades que desenvolvemos e do impacto resultante das mesmas, trabalhamos diariamente para melhorar o nosso desempenho nas três áreas Qualidade, Ambiente e Segurança (QAS) através da aposta na melhoria contínua, em inovação, da dedicação dos nossos colaboradores e de um relacionamento mais próximo com fornecedores, clientes e comunidade.

### Índices de Sinistralidade de 2025

As estatísticas dos acidentes de trabalho constituem indicadores indispensáveis, tendo em vista uma atuação conveniente das diferentes partes envolvidas na problemática da Higiene e Segurança no Trabalho.

O conhecimento das estatísticas dos acidentes de trabalho permite uma determinação mais correta dos riscos profissionais inerentes à atividade desenvolvida pela empresa e a escolha das formas mais corretas de os combater. Para que este objetivo seja alcançado dever-se-á conhecer a causa e a forma dos acidentes, bem como a lesão mais frequente e a parte do corpo mais atingida.

Para dar cumprimento legal ao Decreto-Lei n.º 26/94, ratificado pelo Decreto-Lei 109/2000 de 30 de junho, as estatísticas dos acidentes são realizadas mensalmente. Os trabalhadores são informados das estatísticas dos acidentes, no sentido de se aumentar a sua consciencialização para os riscos, bem como das

análises decorridas dos mesmos. São apresentadas de forma simples e resumidas as análises e os dados estatísticos de forma sugestiva, nomeadamente em ações de sensibilização, placares informativos e disponibilizados na plataforma de comunicação interna com base na plataforma Viva Engage.

Ao analisar o desempenho da segurança no trabalho entre 2024 e 2025, observa-se uma evolução positiva e uma consolidação da cultura de prevenção na organização. No decurso de 2024, registámos dez acidentes (nove com baixa), que resultaram em 251 dias úteis perdidos, situando o Índice de Frequência (IF) em 43 e o Índice de Gravidade (IG) em 1. Em contrapartida, os dados de 2025 revelam uma redução drástica na sinistralidade, com apenas três acidentes (dois com baixa) e 82 dias perdidos; esta melhoria reflectiu-se na queda acentuada do IF para 9,1 e do IG para 0,4. Esta trajectória permitiu que a empresa transitasse de uma classificação qualitativa "Média/Boa" em 2024 para o patamar de "Muito Bom" em ambos os índices, em 2025, segundo os parâmetros da Organização Internacional do Trabalho (OIT), evidenciando a eficácia das medidas de controlo implementadas e o compromisso colectivo com a segurança.

### INDICADORES ECONÓMICOS – FINANCEIROS

Em 2025, o volume de negócios totalizou Euros 41 467 397. O EBITDA registado foi de Euros 3 272 494.

O Resultado Líquido cifrou-se em Euros 1 336 268.

O Capital Próprio da empresa era, no final do período, de Euros 11 246 632.

No final do ano, a carteira de encomendas ascendia a Euros 36 milhões.

### APLICAÇÕES DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que os resultados sejam aplicados em Resultados Transitados.

### ANTEVISÃO 2026 E EVENTOS APÓS O FIM DO EXERCÍCIO

O nível da carteira de encomendas bem como as perspectivas acrescidas pela dinâmica do mercado português e as novas oportunidades colocadas no mercado africano pelo novo quadro acionista colocam como objetivo um volume de negócios de aproximadamente Euros 61 milhões e um EBIT de 3,5% para 2026.

Queijas, 19 de Fevereiro de 2026

#### O Conselho de Administração

Fernando Machado de Matos (Presidente)

Ricardo Pedrosa Gomes (Presidente da Comissão Executiva)

Sofia Mendes

Fernando Ribeiro Simões

Diogo Alexandre Mateus Domingos







## Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2025

Unidade Monetária: EURO

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2025	31-12-2024
<b>ACTIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	6	4 559 249	3 924 837
Ativos intangíveis	7	35 798	36 527
Créditos a receber	10	177 894	161 454
Ativos por impostos diferidos	8	814 771	1 392 791
		<b>5 587 711</b>	<b>5 515 609</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	9	228 476	551 358
Clientes	10	13 560 817	9 573 732
Estado e outros entes públicos	11	536 688	684 190
Outros créditos a receber	12	12 881 870	12 109 248
Diferimentos	13	106 459	99 352
Caixa e depósitos bancários	4	2 643 449	2 505 180
		<b>29 957 759</b>	<b>25 523 060</b>
<b>Total do activo</b>		<b>35 545 471</b>	<b>31 038 669</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
Capital subscrito	14	4 000 000	4 000 000
Ações (Quotas) próprias	14	(257 400)	
Outros instrumentos de capital próprio	16	4 000 000	4 000 000
Reservas legais	15	801 069	801 069
Outras reservas	17	189 596	189 701
Resultados transitados	18	2 189 112	1 061 340
Ajustamentos / outras variações no capital próprio	19	(1 012 013)	(692 516)
Resultado Líquido		<b>1 336 268</b>	<b>1 127 667</b>
<b>Total Capital Próprio Atribuído aos Accionistas</b>		<b>11 246 632</b>	<b>10 487 260</b>
<b>Total Capital Próprio</b>		<b>11 246 632</b>	<b>10 487 260</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	20	1 611 499	-
Financiamentos obtidos	21	124 970	2 800 000
		<b>1 736 469</b>	<b>2 800 000</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	23	5 170 031	3 579 309
Adiantamentos de clientes	24	4 753 054	7 123 993
Estado e outros entes públicos	11	1 102 812	745 936
Financiamentos obtidos	21	4 573 296	1 650 979
Outras dívidas a pagar	22	3 101 237	2 004 202
Diferimentos	13	3 861 939	2 646 991
		<b>22 562 369</b>	<b>17 751 409</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>24 298 839</b>	<b>20 551 409</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>35 545 471</b>	<b>31 038 669</b>

### O Conselho de Administração

Fernando Machado de Matos (Presidente)  
 Ricardo António Pedrosa Gomes (Presidente da Comissão Executiva)  
 Sofia Mendes  
 Fernando Ribeiro Simões  
 Diogo Alexandre Mateus Domingos

### A Contabilista Certificada

Bárbara Themudo

## Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio (2025)

Unidade Monetária: EURO

Descrição	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe								Total	Total do Capital Próprio
		Capital subscrito	Ações (quotas) próprias	Outros investimentos de capital próprio	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do período		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024	1 2.4	4 000 000	-	4 000 000	801 069	197 542	3 802 391	(774 038)	(2 875 676)	9 151 287	9 158 903
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						(7 841)	134 625	81 523		208 306	192 789
	2	-	-	-	-	(7 841)	134 625	81 523	-	208 306	192 789
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>									<b>1 127 667</b>	<b>1 127 667</b>	<b>1 052 394</b>
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>									<b>1 127 667</b>	<b>1 335 973</b>	<b>1 260 700</b>
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO											
Distribuições										-	-
Outras operações							(2 875 676)		2 875 676	-	83 174
	5	-	-	-	-	-	(2 875 676)		2 875 676	-	83 174
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2024	6 = 1+2+3+5	4 000 000	-	4 000 000	801 069	189 701	1 061 340	(692 516)	1 127 667	10 487 260	10 487 260
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2025	6 2.4	4 000 000	-	4 000 000	801 069	189 701	1 061 340	(692 516)	1 127 667	10 487 260	10 487 260
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						(106)	106	(319 497)		(319 497)	(319 497)
	7	-	-	-	-	(106)	106	(319 497)	-	(319 497)	(319 497)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>									<b>1 336 268</b>	<b>1 336 268</b>	<b>1 336 268</b>
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>									<b>1 336 268</b>	<b>1 016 771</b>	<b>1 016 771</b>
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO											
Subscrição de capital			(90 000)							(90 000)	(90 000)
Realizações de prémios de emissão			(167 400)							(167 400)	(167 400)
Outras operações							1 127 667		(1 127 667)	-	-
	10	-	(257 400)	-	-	-	1 127 667	-	(1 127 667)	(257 400)	(257 400)
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2025	6+7+8+10	4 000 000	(257 400)	4 000 000	801 069	189 596	2 189 112	(1 012 013)	1 336 268	11 246 632	11 246 632

### O Conselho de Administração

Fernando Machado de Matos (Presidente)  
 Ricardo António Pedrosa Gomes (Presidente da Comissão Executiva)  
 Sofia Mendes  
 Fernando Ribeiro Simões  
 Diogo Alexandre Mateus Domingos

### A Contabilista Certificada

Bárbara Themudo

## Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas

PERÍODO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Unidade Monetária: EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Períodos	
		31-12-2025	31-12-2024
Vendas e serviços prestados	25	41 467 397	31 861 719
Subsídios à exploração	26	2 947	4 341
Trabalhos para a própria entidade	27	-	13 787
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	28	(6 884 571)	(7 656 684)
Fornecimentos e serviços externos	29	(20 091 132)	(14 503 008)
Gastos com pessoal	30	(9 201 377)	(7 655 572)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	31	-	(1 279)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10/12	52 375	(96 560)
Provisões (aumentos/reduções)	20	(1 611 499)	621 798
Outros rendimentos	32	673 206	1 030 469
Outros gastos	33	(1 134 851)	(1 267 505)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>3 272 494</b>	<b>2 351 506</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6	(576 036)	(564 551)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>2 696 458</b>	<b>1 786 955</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	34	17 313	35 301
Juros e gastos similares suportados	35	(72 533)	(167 388)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>2 641 238</b>	<b>1 654 867</b>
Imposto sobre o rendimento do período	8	(1 304 970)	(527 200)
<b>Resultado Líquido do período</b>		<b>1 336 268</b>	<b>1 127 667</b>
<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>	<b>37</b>		
Detentores do capital da empresa-mãe		1 336 268	1 127 667
Resultado por ação básico		0,33	0,28

### O Conselho de Administração

Fernando Machado de Matos (Presidente)  
 Ricardo António Pedrosa Gomes (Presidente da Comissão Executiva)  
 Sofia Mendes  
 Fernando Ribeiro Simões  
 Diogo Alexandre Mateus Domingos

### A Contabilista Certificada

Bárbara Themudo

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA

(PERÍODO FINDO EM 31 de Dezembro de 2025)

Unidade Monetária: EURO

Rubricas	Notas	Período 31 Dez 2025	Período 31 Dez 2024
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>	<b>4</b>		
Recebimentos de clientes		35 140 629	35 375 015
Pagamentos a fornecedores		(25 338 012)	(30 846 001)
Pagamentos ao pessoal		(8 921 924)	(7 554 653)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>880 693</b>	<b>(3 025 639)</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(587 196)	(37 818)
Outros recebimentos/pagamentos		712 059	1 903 729
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		<b>1 005 556</b>	<b>(1 159 727)</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		(1 195 765)	(430 308)
Investimentos Financeiros		(41 400)	-
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis		276 766	111 227
Dividendos			2 885
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		<b>(960 399)</b>	<b>(316 195)</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		1 214 290	967 003
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		(800 000)	(1 969 450)
Juros e gastos similares		(63 777)	(134 857)
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		(257 400)	-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		<b>93 113</b>	<b>(1 137 304)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>138 269</b>	<b>(2 613 226)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>2 505 180</b>	<b>5 118 406</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>2 643 449</b>	<b>2 505 180</b>

### O Conselho de Administração

Fernando Machado de Matos (Presidente)  
 Ricardo António Pedrosa Gomes (Presidente da Comissão Executiva)  
 Sofia Mendes  
 Fernando Ribeiro Simões  
 Diogo Alexandre Mateus Domingos

### A Contabilista Certificada

Bárbara Themudo

Anexo



## 1 Identificação da entidade

A Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos, S.A. (“SETH” ou “Empresa”) é uma sociedade anónima com sede social na Av. Tomás Ribeiro, 145 em Queijas, tendo sido constituída em 17/03/1933 e tem por principal actividade Engenharia e Construção Civil.

As demonstrações financeiras que incluem o balanço consolidado, a demonstração dos resultados por naturezas consolidada, a demonstração das alterações no capital próprio consolidada, a demonstração dos fluxos de caixa consolidada e o anexo consolidado, foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Empresa, no dia 19 de Fevereiro de 2026.

A Empresa é detida maioritariamente pela Griner Engenharia, SA, com sede social em Angola.

As Demonstrações Financeiras da empresa mãe podem ser consultadas no site [www.griner.co.com](http://www.griner.co.com).

Nos termos do art.º 68 do CSC, a Assembleia Geral de Acionistas pode recusar a proposta dos membros da Administração relativa à aprovação das contas desde que delibere, motivadamente, que se proceda à elaboração total de novas contas ou à reforma, em pontos concretos, das apresentadas.

## 2 Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

**2.1** As demonstrações financeiras consolidadas da SETH foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), conforme disposto no Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015. O SNC é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015, Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro (NCRF) – Aviso n.º 8256/2015, Normas Interpretativas (NI) – Aviso n.º 8258/2015 e Estrutura Conceptual – Aviso n.º 8254/2015.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2025 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras consolidadas para o período findo a 31 de Dezembro de 2024.

Estas Demonstrações Financeiras consolidadas são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As empresas incluídas na consolidação:

### Subsidiárias

**SETHMOZ - Construção, Engenharia e Obras Públicas, Lda.**  
Praça dos Trabalhadores, n.º 50, 5.º andar  
Maputo - Moçambique  
Parte de capital detido pela SETH – 100%

**SETH AO – Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos, Lda.**  
Estrada de Catete, Km 44, Bom Jesus, Luanda - Angola  
Parte de capital detido pela SETH – 100%

### Empreendimentos Conjuntos

#### CMM/SETH, ACE

Rua do Hospital, s/n, Santa Rita, Praia da Vitória, Açores  
Parte de capital detido pela SETH - 50,00%

**2.2** Não foram feitas interrogações às disposições do SNC.

**2.3** Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

## 3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas apresentam-se como segue:

### 3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico ou do justo valor.

Adicionalmente, as demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas.

As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 - Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras, na Nota 3.4 – Principais pressupostos relativos ao futuro e na Nota 3.5 – Principais fontes de incerteza das estimativas.

## 3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

### a) Princípios de consolidação

#### *Datas de referência*

As demonstrações financeiras consolidadas reflectem os activos, passivos e resultados do Grupo, relativamente aos períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024. As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo.

#### *Participações financeiras em subsidiárias*

São classificadas como subsidiárias as empresas sobre as quais a SETH exerce controlo. Controlo normalmente é presumido quando a Empresa detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controlo quando a SETH detém o poder, directa ou indirectamente, de gerir as políticas financeiras e operacionais de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas actividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%. As empresas subsidiárias são consolidadas integralmente desde o momento no qual a SETH assume o controlo sobre as suas actividades até ao momento em que esse controlo cessa.

Quando as perdas acumuladas de uma subsidiária excedem o interesse minoritário no capital próprio dessa subsidiária, tal excesso é atribuível à SETH na medida em que for incorrido. Subsequentes lucros obtidos por tal subsidiária são reconhecidos como proveitos da SETH até que as perdas previamente absorvidas sejam recuperadas.

#### *Transcrição de demonstrações financeiras em moeda estrangeira*

As demonstrações financeiras das subsidiárias da SETH são preparadas na sua moeda funcional. As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas em euros, que é a moeda funcional da SETH.

As demonstrações financeiras das empresas cuja moeda funcional difere do euro são transcritas para euros de acordo com os seguintes critérios:

- Os activos e passivos são convertidos à taxa de câmbio da data do balanço;
- Os rendimentos e gastos são convertidos com base na aplicação de taxas de câmbio aproximadas das taxas reais nas datas das transacções;
- As diferenças cambiais apuradas entre o valor de conversão em euros da situação patrimonial do início do ano e o seu valor convertido à taxa de câmbio em vigor na data do balanço a que se reportam as contas consolidadas são registadas por contrapartida de reservas. Da mesma forma, em relação aos resultados das subsidiárias e empresas associadas, as diferenças cambiais resultantes da conversão em euros dos resultados do exercício, entre as taxas de câmbio utilizadas na demonstração de resultados e as taxas de câmbio em vigor na data de balanço, são registadas em reservas. Na data de alienação da empresa, estas diferenças são reconhecidas em resultados como parte integrante do ganho ou perda resultante da alienação.

#### *Saldos e transacções eliminados na consolidação*

Os saldos e transacções entre empresas do Grupo, incluindo quaisquer ganhos ou perdas não realizadas resultantes de operações intragrupo, são eliminados no processo de consolidação, excepto nos casos em que as perdas não realizadas indiciam a existência de imparidade que deva ser reconhecida nas contas consolidadas.

Ganhos não realizados resultantes de transacções com entidades associadas são eliminados na proporção da participação da SETH nas mesmas. Perdas não realizadas são também eliminadas, mas apenas nas situações em que as mesmas não iniciem existência de imparidade.

#### *Entidades conjuntamente controladas*

As entidades conjuntamente controladas, são reconhecidas pelo método da equivalência patrimonial ou através da aplicação do método de consolidação proporcional desde a data em que o controlo conjunto se iniciou até à data em que este cesse e são entidades em que a Empresa tem controlo conjunto definido por acordo contratual.

### b) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos directamente atribuíveis para colocar o activo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Na data da transição para as NCRF a Empresa decidiu considerar como custo dos activos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era equiparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7.

Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Empresa.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo. O Grupo procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

Independentemente de haver indicações de estarem em imparidade, os bens que ainda não estão disponíveis para uso são testados anualmente quanto à imparidade. As reversões de imparidade são reconhecidas em resultados (a não ser que o ativo esteja escriturado

pela quantia revalorizada, caso em que é tratado como acréscimo de revalorização) e não devem exceder a quantia escriturada do bem que teria sido determinado caso nenhuma perda por imparidade tivesse sido reconhecida anteriormente.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações dos activos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha recta, após a dedução do seu valor residual, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Edifícios e outras construções	8-50
Equipamento básico	3-16
Equipamento de transporte	4-10
Equipamento administrativo	3-10
Equipamentos biológicos	-
Outros activos fixos tangíveis	5-12

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do activo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

Os Ativos Fixos Tangíveis em Curso dizem respeito a bens que ainda se encontram em fase de construção ou desenvolvimento e estão mensurados ao custo de aquisição sendo somente amortizados quando se encontram disponíveis para uso.

### c) *Locações*

O Grupo classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transação e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

#### *Locações operacionais*

Os pagamentos/recebimentos efectuados pelo Grupo à luz dos contratos de locação operacional são registados nos gastos/rendimentos dos períodos a que dizem respeito numa base linear.

#### *Locações financeiras*

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, ou se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os custos directos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como activo.

Os pagamentos mínimos da locação financeira são repartidos pelo encargo financeiro e pela redução do passivo pendente. Os encargos financeiros são imputados a cada período durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo.

### d) *Impostos sobre o rendimento do período*

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base no resultado tributável do Grupo e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável (o qual difere do resultado contabilístico) do Grupo, de acordo com as regras fiscais aprovadas à data de balanço no local da sede do Grupo. O Grupo encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas ("IRC") à taxa de 20% sobre a matéria colectável. A tributação é acrescida de Derrama Municipal de 1,5% sobre o lucro tributável, resultando numa taxa de imposto agregada de 21,5% (incluindo a Derrama Municipal relevante que pode ir até 1,5%).

Adicionalmente, o lucro tributável que exceda os € 1.500.000 são sujeitos a Derrama estadual às seguintes taxas:

- 3% para lucros tributáveis entre € 1.500.000 e € 7.500.000;
- 5% para lucros tributáveis entre € 7.500.000 e € 35.000.000;
- 9% para lucros tributáveis superiores a € 35.000.000.

#### *Imposto sobre o rendimento - diferidos*

Os impostos diferidos referem-se a diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos relevados contabilisticamente e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados, e periodicamente avaliados, utilizando as taxas de tributação aprovadas à data de balanço, não se procedendo ao respectivo desconto financeiro.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos somente quando for provável que lucros tributáveis estarão disponíveis contra os quais as diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Na data de cada balanço, é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de as reconhecer ou ajustar, em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

Para os exercícios de 2020 a 2021 o prazo de reporte dos prejuízos fiscais reportáveis é de doze anos de tributação, para os exercícios posteriores deixa de existir limite temporal à dedução.

Para os exercícios posteriores, a dedução de prejuízos fiscais reportáveis está limitada a 65% do lucro tributável. O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios.

Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios, são reconhecidos em resultados, no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas

que lhes deram origem.

Em conformidade com o estabelecido no parágrafo 68 da NCRF 25, o Grupo procede à compensação dos activos e passivos por impostos diferidos sempre que o Grupo:

- Tiver um direito legalmente executável de compensar activos por impostos correntes contra passivos por impostos correntes;
- Os activos por impostos diferidos e os passivos por impostos diferidos se relacionarem com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável.

Nos termos da legislação em vigor nas diversas jurisdições em que as empresas englobadas na consolidação desenvolvem a sua atividade, as correspondentes declarações fiscais estão sujeitas a revisão por parte das autoridades fiscais durante um período que varia entre 4 e 5 anos, o qual pode ser prolongado em determinadas circunstâncias, nomeadamente quando existem prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações.

O Conselho de Administração, tendo em conta as responsabilidades reconhecidas, entende que das eventuais revisões dessas declarações fiscais não resultarão correções materiais nas demonstrações financeiras consolidadas.

#### **e) Inventários**

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição actual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da actividade deduzido dos respectivos custos de venda.

A fórmula de custeio das saídas de armazém (consumos) é o custo médio ponderado.

O Grupo reduz o custo dos inventários (*write down*) para o seu valor realizável líquido sempre que esses activos estão escriturados por quantias superiores àquelas que previsivelmente resultariam da sua venda ou uso.

#### **f) Contas a receber**

As contas a receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizadas ao custo ou custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efectiva, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

#### **g) Activos não correntes detidos para venda**

Os activos não correntes ou grupos de activos não

correntes detidos para venda (grupos de activos em conjunto com os respectivos passivos, que incluem pelo menos um activo não corrente), são classificados como detidos para venda quando estão disponíveis para venda imediata na sua condição actual, sujeitos apenas aos termos que são habituais e costumeiros para a sua venda e cuja venda é altamente provável.

O Grupo também classifica como activos não correntes detidos para venda os activos não correntes ou grupos de activos adquiridos apenas com o objectivo de venda posterior, que estão disponíveis para venda imediata na sua condição actual, sujeitos apenas aos termos que são habituais e costumeiros para a sua venda e cuja venda é altamente provável.

Imediatamente antes da sua classificação como detidos para venda, os activos não correntes detidos para venda e todos os activos e passivos incluídos num grupo de activos para venda, são mensurados ao menor entre o seu custo e o seu justo valor deduzido dos custos de venda.

#### **h) Caixa e equivalentes de caixa**

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

#### **i) Transacções em moeda estrangeira**

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para euros à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

Os activos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data da transacção.

Os activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores, são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

Quando um ganho ou uma perda num item não monetário é reconhecido directamente no capital próprio, qualquer diferença de câmbio incluída nesse ganho ou perda é reconhecida directamente no capital próprio. Quando um ganho ou uma perda com um item não monetário é reconhecido nos resultados, qualquer diferença de câmbio incluída nesse ganho ou perda é reconhecida nos resultados.

As taxas de câmbio utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são analisadas como segue:

Moeda	Taxas em Dezembro 2025		Taxas em Dezembro 2024
		Câmbio Fecho	Câmbio Fecho
Dólar dos Estados Unidos	USD	1,175	1,0389
Libra Esterlina	GBP	0,8726	0,82918
Kuanza	AKZ	1071,9361	947,4768
Escudo de Cabo Verde	CVE	110,265	110,265
Rand Sul-Africano	ZAR	19,4439	19,6188
Metical de Moçambique	MZN	74,34	65,73

#### **j) Provisões**

O reconhecimento de provisões tem inerente a determinação da probabilidade de saída de fluxos futuros e a sua mensuração com fiabilidade.

São reconhecidas provisões quando:

O Grupo tem uma obrigação presente, legal ou construtiva como resultado de um acontecimento passado;

É provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação; e,

É possível efectuar uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Numa base anual, as provisões são sujeitas a uma revisão, de acordo com a estimativa das respectivas responsabilidades futuras. A actualização financeira da provisão, com referência ao final de cada período, é reconhecida como um gasto financeiro.

#### **k) Provisões para contratos onerosos**

O Grupo reconhece uma provisão para contratos onerosos sempre que os custos não evitáveis de satisfazer as obrigações do contrato excedem os benefícios económicos que se espera sejam recebidos ao abrigo do mesmo.

#### **l) Ativos e passivos contingentes**

Um activo ou passivo contingente é um possível activo ou passivo proveniente de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

O Grupo não reconhece activos e passivos contingentes. Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os activos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

#### **m) Reconhecimento de gastos e rendimentos**

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

#### **n) Rédito**

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber. O rédito da empresa resulta essencialmente da prestação de serviços de construção

que se enquadra na NCRF 19 – Contratos de construção e na venda de bens.

Nos termos da NCRF 19, quando o desfecho de um contrato de construção puder ser fiavelmente estimado, o rédito do contrato e os custos do contrato associados ao contrato de construção devem ser reconhecidos como rédito e gastos respectivamente com referência à fase de acabamento da actividade do contrato à data do balanço. Uma perda esperada no contrato de construção deve ser reconhecida imediatamente como um gasto.

O desfecho de um contrato de construção pode ser fiavelmente estimado quando estiverem satisfeitas todas as condições seguintes:

- O rédito do contrato possa ser mensurado fiavelmente;
- Seja provável que os benefícios económicos associados ao contrato fluirão para a entidade;
- Tanto os custos do contrato para o acabar como a fase de acabamento do contrato na data do balanço possam ser fiavelmente mensurados; e
- Os custos de contrato atribuíveis ao contrato possam ser claramente identificados e fiavelmente mensurados de forma que os custos reais do contrato incorridos possam ser comparados com estimativas anteriores.

Quando o desfecho de um contrato de construção não possa ser estimado fiavelmente:

- O rédito somente deve ser reconhecido até ao ponto em que seja provável que os custos do contrato incorridos serão recuperáveis; e
- Os custos do contrato devem ser reconhecidos como um gasto no período em que sejam incorridos.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando tiverem sido satisfeitas todas as condições seguintes:

- O Grupo tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- O Grupo não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efectivo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados com a transacção fluam para a Empresa; e
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transacção possam ser fiavelmente mensurados.

A fase de acabamento do contrato é determinada com base na proporção dos custos incorridos no trabalho executado até à data do relato com os custos estimados totais do contrato. Os pagamentos progressivos e os adiantamentos recebidos dos clientes não reflectem trabalho executado pelo que não são considerados no reconhecimento do rédito.

O rédito compreende os montantes facturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

#### **o) Gastos/Rendimentos de financiamentos**

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas antes de os financiamentos serem utilizados, e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados que diga respeito a diferenças cambiais associadas aos financiamentos e contratos de swap ou outros derivados inerentes a coberturas de risco associadas aos financiamentos contraídos.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo pelo método do custo amortizado.

Os juros de aplicações financeiras e outros rendimentos de investimentos efectuados são reconhecidos, na demonstração dos resultados em outros rendimentos e ganhos.

#### **p) Acontecimentos após a data de balanço**

As demonstrações financeiras apresentadas reflectem os eventos subsequentes ocorridos até 19 de Fevereiro de 2026, data em que foram aprovadas pelo Órgão de Gestão conforme referido na Nota 1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço, são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos são divulgados na Nota 38.

#### **q) Instrumentos financeiros**

O Grupo reconhece um activo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidar capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os custos iniciais não incluem os custos de transacção dos activos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor com contrapartida em resultados.

O Grupo mensura os seus activos e passivos financeiros em cada data de relato ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade ou ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

O Grupo mensura os instrumentos financeiros ao custo

ou custo amortizado menos perda por imparidade quando satisfazem as seguintes condições:

- Seja à vista ou tenha uma maturidade definida;
- Os retornos para o seu detentor sejam (i) de montante fixo, (ii) de taxa de juro fixa durante a vida do instrumento ou de taxa variável que seja um indexante típico de mercado para operações de financiamento (como por exemplo a Euribor) ou que inclua um spread sobre esse mesmo indexante;
- Não contenha nenhuma cláusula contratual que possa resultar para o seu detentor em perda do valor nominal e do juro acumulado (excluindo-se os casos típicos de risco de crédito)

#### **r) Imparidade**

Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de evidência objectiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados do activo financeiro ou grupo de activos financeiros e sempre que possa ser medido de forma fiável.

Para os activos financeiros que apresentam indicadores de imparidade, é determinado o respectivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de perda de valor resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial.

#### **s) Contabilidade de cobertura**

O Grupo utiliza instrumentos financeiros para cobertura do risco de taxa de juro, cambial e risco de preço resultante da sua actividade operacional e de financiamento. Os derivados que não se qualificam como de cobertura são registados como de negociação.

Os derivados de cobertura são registados ao seu justo valor e os ganhos ou perdas são reconhecidos de acordo com o modelo de contabilidade de cobertura adoptado pela Empresa. Uma relação de cobertura existe quando:

- À data de início da relação, existe documentação formal da cobertura;
- Existe a expectativa de que a cobertura seja altamente eficaz;
- A eficácia da cobertura possa ser mensurada com fiabilidade;
- A cobertura é avaliada numa base contínua e efectivamente determinada como sendo altamente efectiva ao longo do período de relato financeiro;

Em relação à cobertura de uma transacção prevista, esta tem de ser altamente provável e tem de apresentar uma exposição a variações nos fluxos de caixa que poderia em última análise afectar os resultados.

#### **Cobertura de risco de taxa de juro fixa ou de risco de preços de mercadorias para mercadorias detidas**

As variações do justo valor dos derivados que sejam designados e que se qualifiquem como de cobertura de justo valor são registadas por contrapartida de resultados, em conjunto com as variações de justo valor do risco coberto do activo, passivo ou grupo de activos e passivos. Se a relação de cobertura deixar de cumprir os requisitos da contabilidade de cobertura e o instrumento coberto não for desreconhecido, os ganhos

ou perdas acumulados reconhecidos na valorização do risco coberto são amortizados até à maturidade do item coberto utilizando o método da taxa de juro original efectiva.

#### **Efectividade**

Para que uma relação de cobertura seja classificada como tal, tem que ser demonstrada a sua efectividade. Assim, o Grupo executa testes prospectivos na data de início da relação de cobertura e testes prospectivos e retrospectivos em cada data de balanço, de modo a demonstrar a sua efectividade mostrando que as alterações no justo valor do instrumento coberto são compensadas por alterações no justo valor do instrumento de cobertura, no que diz respeito ao risco coberto. Qualquer inefectividade apurada é reconhecida em resultados no momento em que ocorre.

### **3.3 Principais estimativas e julgamentos**

As NCRF requerem que sejam efectuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pelo Grupo e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo é apresentada na Nota 3.2 do Anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pelo Grupo, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Grupo e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

#### **Provisões**

O reconhecimento de provisões tem inerente a determinação da probabilidade de saída de fluxos futuros e a sua mensuração com fiabilidade.

Estes factores estão muitas vezes dependentes de acontecimentos futuros e nem sempre sob o controlo do Grupo pelo que poderão conduzir a ajustamentos significativos futuros, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

#### **Justo valor dos instrumentos financeiros**

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes,

semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação, suportadas em técnicas de fluxos de caixa futuros, descontados considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade.

Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

#### **Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores**

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efectuada pelo Grupo da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros factores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

#### **Impostos sobre os lucros**

Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal dos negócios. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pelo Grupo, durante um período de quatro. Desta forma, é possível que ocorram correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Grupo, de que não haverá correcções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

O reconhecimento dos activos por impostos diferidos relacionados com prejuízos fiscais teve por base projecções do Grupo, que demonstram a existência de lucros tributáveis futuros.

#### **Vida útil dos ativos fixos tangíveis**

A vida útil corresponde ao período durante o qual a empresa espera que o activo esteja disponível para uso. As vidas úteis estimadas apresentadas na nota 3.2 foram determinadas considerando os seguintes factores:

- Uso esperado do ativo;
- Desgaste normal esperado do ativo considerando níveis de atividade e programa de reparação e manutenção;

- Obsolescência técnica ou comercial proveniente de alterações ou melhoramentos na produção ou de uma alteração na procura de mercado para o serviço ou produto derivado do activo e,
- Limites legais ou semelhantes no uso do ativo.

A vida útil do activo é, assim, uma questão de juízo de valor baseada na experiência da empresa. O Conselho de Administração considera que as vidas úteis consideradas são as que melhor reflectem a utilidade esperada do activo.

#### **Estimativa de custos totais de contrato**

O rédito dos contratos de prestação de serviços de construção é reconhecido com referência à fase de acabamento da actividade do contrato à data de balanço. Na determinação da fase de acabamento do contrato são consideradas estimativas de custos totais de contrato. Estas estimativas de custos totais de contrato são apuradas com base no sistema de orçamentação do Departamento de Produção que identifica e valoriza as actividades a executar ao longo do projecto e provocam alterações na aferição da fase de acabamento do contrato à data de balanço e consequentemente no montante do rédito do contrato a reconhecer.

O Conselho de Administração revê as estimativas dos custos totais de contrato em cada data de relato e considera que, com base no sistema de orçamentação e acompanhamento da execução de projectos e na sua experiência, estas reflectem de forma apropriada e provavelmente o desfecho dos contratos à data de balanço.

#### **3.4 Principais pressupostos relativos ao futuro**

Não foram identificadas pelo órgão de gestão do Grupo situações que sejam susceptíveis de provocar ajustamentos materiais nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano seguinte ou mesmo que coloquem em causa a continuidade do Grupo. Em 31 de Dezembro de 2025, a carteira de obras totalizava cerca de Euros 36 milhões.

#### **3.5 Principais fontes de incertezas das estimativas**

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

#### **4 Fluxos de caixa**

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Empresa classifica os juros e dividendos pagos como actividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como actividades de investimento.

**4.1** A 31 de Dezembro de 2025 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

**4.2** A rubrica de caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2025	31-12-2024
<b>Caixa</b>		
Caixa Sede	245	65
Caixa Obras	21 706	20 831
Caixa Sucursais	10 156	16 351
Caixa ACEs / Subsidiárias	891	1 232
	<b>32 998</b>	<b>38 478</b>
<b>Depósitos à ordem</b>		
Bancos Sede	690 384	836 469
Bancos Sucursais	1 615 078	1 038 672
Bancos ACEs / subsidiárias	117 002	378 949
	<b>2 422 464</b>	<b>2 254 090</b>
<b>Outros depósitos bancários</b>		
Bancos Sucursais	187 987	212 612
	<b>187 987</b>	<b>212 612</b>
<b>Total:</b>	<b>2 643 449</b>	<b>2 505 180</b>

## 5 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o presente período a Empresa não procedeu a alterações nas políticas contabilísticas ou nas estimativas contabilísticas nem registou correcções por erros.

## 6 Activos fixos tangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2025	31-12-2024
<b>Valor Bruto</b>		
Terrenos e recursos naturais	1 074 621	1 074 621
Edifícios e outras construções	3 450 850	3 415 000
Equipamento básico	11 496 547	12 136 446
Equipamento de transporte	3 010 023	2 499 194
Equipamento administrativo	1 632 417	1 612 963
Outros activos fixos tangíveis	144 598	104 111
Activos Fixos Tangíveis em Curso	-	55 857
	20 809 057	20 898 193
<b>Depreciação acumulada e imparidade</b>		
Depreciação do período	(576 036)	(563 790)
Alienações do período	1 299 583	250 552
Depreciação acumulada de períodos anteriores	(16 973 356)	(16 660 117)
	(16 249 808)	(16 973 356)
<b>Valor líquido contabilístico:</b>	<b>4 559 249</b>	<b>3 924 837</b>

Os movimentos na rubrica de ativos fixos tangíveis durante o ano 2025 são analisados como segue:

Descrição	(valores em euros)			
	Saldo inicial	Adições	Alienações	Saldo final
<b>Valor bruto</b>				
Terrenos e recursos naturais	1 074 621			1 074 621
Edifícios e outras construções	3 415 000	35 850		3 450 850
Equipamento básico	12 136 446	598 827	(1 238 726)	11 496 547
Equipamento de transporte	2 499 194	573 772	(62 942)	3 010 023
Equipamento administrativo	1 612 964	19 775	(321)	1 632 418
Outros activos fixos tangíveis	104 111	40 487		144 598
Activos Fixos Tangíveis em Curso	55 857		(55 857)	-
	20 898 193	1 268 710	(1 357 846)	20 809 057
<b>Depreciação acumulada e imparidade</b>				
Edifícios e outras construções	(2 200 270)	(45 944)		(2 246 214)
Equipamento básico	(10 948 974)	(387 472)	1 235 592	(10 100 854)
Equipamento de transporte	(2 185 391)	(111 462)	63 671	(2 233 182)
Equipamento administrativo	(1 585 898)	(30 972)	321	(1 616 549)
Outros activos fixos tangíveis	(52 824)	(186)		(53 009)
	(16 973 356)	(576 036)	1 299 583	(16 249 808)
<b>Valor líquido contabilístico:</b>	<b>3 924 837</b>			<b>4 559 249</b>

Os movimentos na rubrica de ativos fixos tangíveis durante o ano 2024 são analisados como segue:

*(valores em euros)*

Descrição	Saldo inicial	Adições	Alienações	Saldo final
<b>Valor bruto</b>				
Terrenos e recursos naturais	1 074 621			1 074 621
Edifícios e outras construções	3 415 000			3 415 000
Equipamento básico	11 936 353	366 216	(166 122)	12 136 446
Equipamento de transporte	2 611 620	35 806	(148 232)	2 499 194
Equipamento administrativo	1 580 819	34 313	(2 168)	1 612 964
Outros activos fixos tangíveis	104 862		(751)	104 111
Activos Fixos Tangíveis em Curso	39 618	16 239		55 857
	20 762 892	452 573	(317 272)	20 898 193
<b>Depreciação acumulada e imparidade</b>				
Edifícios e outras construções	(2 145 556)	(54 714)		(2 200 270)
Equipamento básico	(10 754 658)	(335 553)	141 238	(10 948 974)
Equipamento de transporte	(2 151 630)	(140 393)	106 633	(2 185 391)
Equipamento administrativo	(1 553 684)	(33 124)	910	(1 585 898)
Outros activos fixos tangíveis	(54 589)	(6)	1 771	(52 824)
	(16 660 117)	(576 036)	250 552	(16 973 356)
<b>Valor líquido contabilístico:</b>	<b>4 102 775</b>			<b>3 924 837</b>

As principais adições do período de 2025 referem-se à aquisição de um Camião, Martelo Vibrador e Central Hidráulica em Portugal, Viaturas Ligeiras de Mercadorias na Sucursal de Moçambique e Contentores Escritórios e Viaturas Ligeiras de Mercadorias na Sucursal de Cabo Verde.

O montante registado na rubrica de alienações deve-se essencialmente à alienação de Perfuradora, Martelo Hidráulico, Bomba de Dragagem e Martelo de Impacto.

À data de 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o valor dos activos fixos tangíveis financiados por contratos de locação financeira apresenta-se como segue:

*(valores em euros)*

Rubrica	31-12-2025			31-12-2024		
	Valor bruto	Depreciação /Imparidade	Valor líquido	Valor bruto	Depreciação /Imparidade	Valor líquido
Equipamento de transporte	185 000	(3 090)	181 911	-	-	-
<b>Total:</b>	<b>185 000</b>	<b>(3 090)</b>	<b>181 911</b>	-	-	-

No final de Dezembro de 2025, foi adquirida uma viatura pesada com recurso a locação financeira.

O total dos pagamentos futuros mínimos apresenta-se como segue:

*(valores em euros)*

Descrição	31-12-2025			31-12-2024		
	Capital em dívida	Juros em dívida	Rendas vincendas	Capital em dívida	Juros em dívida	Rendas vincendas
Menos de um ano	60 030	4 148	64 177	-	-	-
Entre um e cinco anos	124 970	10 173	135 143	-	-	-
<b>Total:</b>	<b>185 000</b>	<b>14 321</b>	<b>199 321</b>	-	-	-

À data de 31 de Dezembro de 2025 os pagamentos futuros mínimos resultantes de contratos de locação operacional apresentam-se como segue:

(valores em euros)

Descrição	2026	2027	2028	2029	2030	Total
<b>Locação Operacional</b>						
Ayvens	160 104	102 153	68 002	21 777		352 037
Grenke	16 361	16 361	12 183	2 037	1 697	48 639
<b>Total:</b>	<b>176 465</b>	<b>118 514</b>	<b>80 186</b>	<b>23 814</b>	<b>1 697</b>	<b>400 676</b>

Os contratos celebrados com a Ayvens estão relacionados com equipamentos de transporte e os celebrados com a Grenke estão maioritariamente relacionados com equipamentos informáticos. Foi registado no período um gasto de EUR 244.527 relativos a locações operacionais.

## 7 Ativos Fixos Intangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
<b>Valor Bruto</b>		
Outros Activos Fixos Intangíveis	37 288	37 288
	37 288	37 288
<b>Depreciação acumulada e imparidade</b>		
Depreciação do período	(729)	(762)
Alienações do período		
Depreciação acumulada de períodos anteriores	(762)	
	(1 490)	(762)
<b>Valor líquido contabilístico:</b>	<b>35 798</b>	<b>36 527</b>

O valor registado na rubrica Outros Activos Fixos Intangíveis é referente ao Direito de Uso e Aproveitamento da Terra de um terreno em Vilanculos, Moçambique pelo período de 50 anos para a instalação de um Estaleiro.

Os movimentos na rubrica de activos fixos intangíveis durante o ano 2025 são analisados como segue:

(valores em euros)

Descrição	Saldo inicial	Adições	Saldo final
<b>Valor bruto:</b>			
Outros Activos Intangíveis	37 288		37 288
	37 288	-	37 288
<b>Depreciação acumulada e imparidade</b>			
Outros Activos Intangíveis	(762)	(729)	(1 490)
	(762)	(729)	(1 490)
<b>Valor líquido contabilístico:</b>	<b>36 527</b>		<b>35 798</b>

## 8 Impostos sobre o rendimento

Os principais componentes de gastos/rendimentos de impostos apresentam-se como segue:

(valores em euros)

Descrição	2025	2024
Imposto corrente	(726 949)	(394 457)
Imposto diferido	(578 021)	(132 743)
	<b>(1 304 970)</b>	<b>(527 200)</b>

A empresa tem impostos diferidos ativos de acordo com o quadro seguinte:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2025		31-12-2024	
	Base	Imposto	Base	Imposto
Prejuízos fiscais				
2020		-	122 509	25 727
2022	522 600	99 294	2 744 164	576 275
2023	3 765 666	715 477	3 765 666	790 790
	<b>4 288 267</b>	<b>814 771</b>	<b>6 632 339</b>	<b>1 392 791</b>

A taxa efectiva de imposto apresenta-se como segue:

(valores em euros)

Descrição	2025	2024
Resultados antes de impostos	2 641 239	1 654 867
Taxa nominal de imposto	21,5%	22,5%
Imposto esperado	567 866	372 345
Diferenças entre resultado contabilístico e fiscal		
Método de equivalência patrimonial	30 775	(411 603)
Lucro fiscal imputado por ACE	43 497	404 108
Outras	1 254 525	(552 353)
Interesses Minoritários		-
Lucro tributável / (Prejuízo fiscal)	3 970 035	1 095 019
Lucro Isento	65 022,96	122 539,60
Dedução de prejuízos fiscais de anos anteriores	2 042 534	632 111
Imposto calculado	372 496	71 477
Ajustamentos à colecta	24 401	27 693
Diferenças de taxa de imposto - Sucursais	392 447	282 030
Imposto sobre o rendimento do exercício - a pagar/ (a receber)	23 586	26 878
Imposto corrente - gasto / (rendimento)	726 949	394 457
Imposto diferido do período - gasto / (rendimento)	578 021	132 743
	<b>1 304 970</b>	<b>527 200</b>
Taxa efectiva de imposto	<b>49,4%</b>	<b>31,9%</b>

As diferenças permanentes referem-se a acréscimos e deduções à matéria colectável enquanto os ajustamentos à colecta respeitam a deduções à colecta, de acordo com as regras fiscais vigentes à data de balanço.

## 9 Inventários

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2025	31-12-2024
<b>Valor Bruto</b>		
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	228 476	551 358
<b>Valor líquido contabilístico:</b>	<b>228 476</b>	<b>551 358</b>

A variação da rubrica inventários resulta essencialmente de mercadorias da Sucursal de Moçambique em trânsito em 2024 que foram consumidas em 2025.

Durante o período foram reconhecidos como Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas um total de Euro 5.884.571 (2024: Euro 7.656.684), conforme nota 28.

## 10 Clientes

A rubrica de Clientes é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2025	31-12-2024
<b>Valor Bruto</b>		
Clientes c/c		
Gerais	14 274 068	10 339 359
	14 274 068	10 339 359
<b>Imparidade acumulada</b>		
Perdas por imparidade do período	52 375	(96 560)
Perdas por imparidade de períodos anteriores	(765 627)	(669 067)
	(713 251)	(765 627)
<b>Valor líquido contabilístico:</b>	<b>13 560 817</b>	<b>9 573 732</b>

Na rubrica de Créditos a Receber – Não Corrente, é apresentado a 31 de Dezembro de 2025 um saldo que ascende a Euro 177.894 (2024: Euro 161.454) referente a retenções de garantia de clientes título de garantia contratual, cujos 35% respeitam a retenção de garantia do cliente da Sucursal de Cabo Verde.

Esta rubrica compreende retenções efectuadas pelos clientes a título de garantia contratual cujo prazo de libertação das garantias situa-se entre 1 a 10 anos.

Os movimentos das perdas por imparidade de 2025 são analisados como segue:

Descrição	(valores em euros)			
	Saldo inicial	Perdas	Reversões	Saldo final
<b>Perdas por imparidade</b>				
Clientes gerais	(765 627)	(17 736)	70 111	(713 251)
<b>Total:</b>	<b>(765 627)</b>	<b>(17 736)</b>	<b>70 111</b>	<b>(713 251)</b>

Os movimentos das perdas por imparidade de 2024 são analisados como segue:

Descrição	(valores em euros)			
	Saldo inicial	Perdas	Reversões	Saldo final
<b>Perdas por imparidade</b>				
Clientes gerais	(669 067)	(96 560)		(765 627)
<b>Total:</b>	<b>(669 067)</b>	<b>(96 560)</b>	-	<b>(765 627)</b>

A antiguidade dos saldos de clientes conta corrente de 2025 apresenta-se como segue:

(valores em euros)

Saldo	Menos de 1 mês	Entre 1 e 2 meses	Entre 2 e 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 e 12 meses	Entre 12 e 18 meses	Entre 18 e 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Cientes	4 363 870	2 575 927	696 851	2 150 298	1 688 351	609 268	1 304 406	171 846	13 560 817

A antiguidade dos saldos de clientes conta corrente de 2024 apresenta-se como segue:

(valores em euros)

Saldo	Menos de 1 mês	Entre 1 e 2 meses	Entre 2 e 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 e 12 meses	Entre 12 e 18 meses	Entre 18 e 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Cientes	4 517 313	233 057	1 196 667	549 883	361 214	1 646 204	208 099	861 295	9 573 732

## 11 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de Estado e Outros Entes Públicos é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
<b>Activo</b>		
IVA a recuperar		97 044
Imposto sobre o rendimento	367 867	401 254
Outros impostos		82
IVA a recuperar (Sucursais)	147 008	142 633
IVA a recuperar (Outras sociedades)	20 477	42 107
Imposto sobre o rendimento (Outras sociedades)	1 336	1 070
<b>Total:</b>	<b>536 688</b>	<b>684 190</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o rendimento	272 373	111 611
Contribuições para a Segurança Social	145 692	142 110
Retenções de imposto sobre o rendimento	93 653	101 620
IVA a pagar	246 991	
Imposto sobre o rendimento (Sucursais)	259 067	333 745
Contribuições para a Segurança Social (Sucursais)	4 233	5 290
IVA a pagar (Sucursais)	69 889	42 800
Outras tributações (Sucursais)	10 641	8 689
Imposto sobre o rendimento (Outras Sociedades)	201	
Contribuições para a Segurança Social (Outras soc)	72	71
Outras tributações (Outras sociedades)		
<b>Total:</b>	<b>1 102 812</b>	<b>745 936</b>

## 12 Outros créditos a receber

A rubrica de outros créditos a receber é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2025	31-12-2024
<b>Valor Bruto</b>		
Adiantamento a Fornecedores	1 475 972	2 033 734
Outros devedores	581 170	738 434
Grau Acabamento	5 190 863	8 212 034
Outros acréscimos rendimentos	5 633 865	1 125 046
	12 881 870	12 109 248
<b>Valor líquido contabilístico:</b>	<b>12 881 870</b>	<b>12 109 248</b>

A rubrica grau de acabamento refere-se a montantes relacionados com a prestação de serviços de construção que foram realizados pela SETH à data de balanço, conforme respectivos autos de medição dos gastos incorridos e para as quais não foi emitida a respetivas factura.

Obra	(valores em euros)	
	Grau Acabamento	
Quay and Breakwater, Cabinda	3 510 760	
STIP Lot D 110 kV line, EDM	264 635	
Electric vessels charging stations, Transtejo	90 215	
33kV Namialo line, EDM	99 515	
Distribution Zambezia, EDM	443 910	
Subs. Conductor CL3A MAcia-Ndzimbene, EDM	73 917	
Cais Portinho da Costa	45 965	
Passagem Hidráulica IP, Fundão	119 478	
Estrutura Travel Lift, Sopromar	18 142	
Pontão Santa Maria	251 279	
Microestacas Sidónio Pais	26 154	
Travessia Marromeu, EDM	13 080	
Nova Dragagem Chevron, Malongo	215 720	
Contenções EP, Vilamoura	18 094	
<b>Total:</b>	<b>5 190 863</b>	

## 13 Diferimentos

A rubrica de diferimentos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2025	31-12-2024
<b>Activo</b>		
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Seguros liquidados	48 660	57 181
Outros gastos a reconhecer	57 799	42 172
<b>Total:</b>	<b>106 459</b>	<b>99 352</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Rendimentos a reconhecer</b>		
Grau de Acabamento	3 819 147	2 603 156
Juros	35 236	35 236
Outros rendimentos a reconhecer	7 557	8 599
<b>Total:</b>	<b>3 861 939</b>	<b>2 646 991</b>

A rubrica grau de acabamento refere-se a montantes relacionados com a prestação de serviços de construção ainda não realizada à data de balanço, mas já debitada ao cliente.

Obra	(valores em euros)	
	Grau Acabamento	
Quay and Breakwater, Cabinda	1 047 328	
L102, Costa Terra	287 274	
L120, Costa Terra	147 166	
Monapo crossing , EDM	30 898	
Sheet piling & Geothermal L97, Costa Terra	192 540	
EDM - Investimento Regiões 2024	270 284	
Ensecadeiras OEC, Cabinda	1 468 331	
Defensas e Cabeços Porto de Aveiro	9 040	
Reabilitação 92 Habitações, Praia da Vitória	366 286	
<b>Total:</b>	<b>3 819 147</b>	

Os rendimentos a reconhecer com juros correspondem a juros de mora debitados a clientes cujo reconhecimento do rendimento depende do recebimento efectivo.

#### 14 Capital subscrito

O capital social de 4.000.000 euros, representado por 4 milhões de acções ordinárias de valor nominal de 1 euro cada, encontra-se integralmente realizado a 31 de Dezembro de 2025.

Durante o ano de 2025, ocorreram as seguintes transacções:

- Em Junho de 2025, a Approachdetail SGPS, SA transmitiu a sua remanescente participação no capital da SETH, de 18%, a quatro Accionistas Individuais.
- Em Outubro de 2025, a Griner Engenharia, SA alienou 30% do capital da SETH à sociedade Exclusivemtria, Lda.
- Em Dezembro de 2025 um dos Accionistas Individuais alienou a totalidade da sua participação de 2,25% do capital da SETH à própria sociedade. O valor da transacção correspondeu a um prémio de 1,86€ por acção.

#### 15 Reservas legais

Em conformidade com o art.º 295 do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com os estatutos da Empresa, a reserva legal é obrigatoriamente dotada com um mínimo de 5% dos lucros até à concorrência de um valor equivalente a 20% do capital social da Empresa. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social.

#### 16 Outros Instrumentos de Capital Próprio

A par da alienação realizada em Outubro de 2025, mencionada na Nota 15, a Griner Engenharia, SA transmitiu à sociedade Exclusivemtria, Lda. Prestações Acessórias no valor de EUR 1.200.000.

#### 17 Outras reservas

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2025	31-12-2024
<b>Outras Reservas</b>	(189 596)	(189 701)
<b>Total:</b>	<b>(189 596)</b>	<b>(189 701)</b>

O saldo compreende quer a rubrica de Excedentes de valorização quer Ajustamentos cambiais havidos com as sucursais. A variação desta rubrica deve-se à alienação de activos fixos tangíveis que tinham sido reavaliados.

#### 18 Resultados transitados

A variação dos resultados transitados deveu-se à aplicação do resultado líquido do período de 2024 no montante da Euro 1.127.667.

#### 19 Ajustamentos/outras variações no capital próprio

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2025	31-12-2024
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	(1 012 013)	(692 516)
<b>Total:</b>	<b>(1 012 013)</b>	<b>(692 516)</b>

Na rubrica diferenças de conversão de demonstrações financeiras, está relevado o montante resultante da variação em moeda nacional dos capitais próprios das sucursais, expressas em moeda estrangeira decorrente da alteração do câmbio respectivo.

## 20 Provisões, Passivos Contingentes e Activos Contingentes

O movimento na rubrica de provisões é analisado como segue:

Descrição	(valores em euros)			
	Saldo inicial	Adições	Reversões	Saldo final
Resultados das Obras		920 549		920 549
Outras - Método de equivalência patrimonial				-
Garantia a clientes (SAV)		541 250		541 250
Diversas		149 700		149 700
<b>Total:</b>	<b>0</b>	<b>1 611 499</b>	<b>-</b>	<b>1 611 499</b>

Foi constituída uma provisão no montante de EUR 881.650 relativa a penalidades contratuais que se podem vir a aplicar na Obra Ensecadeira OEC de Cabinda. O restante montante de EUR 38.899 está relacionado com duas obras em que se estima um resultado negativo.

Por se tratar de trabalhos de Construção Civil no segmento de Alto Luxo, a administração decidiu constituir provisão de serviço após venda às moradias da Costa Terra, correspondendo a 2% dos contratos de empreitada.

Na rubrica Diversas foi considerada uma provisão, relativa a gastos esperados de obras que já se encontram concluídas. À data de 31 de Dezembro de 2025 existem processos judiciais intentados contra a Empresa, que é convicção da Administração atendendo aos pressupostos e antecedentes das acções judiciais, às expectativas dadas pelos advogados que patrocinam a Empresa e às demais circunstâncias que envolvem os processos, que não resultarão em responsabilidades para a Empresa que justifiquem o registo de provisões para processos judiciais em curso.

Os processos existentes são referentes a reclamações e impugnações respeitantes à nossa Sucursal na Argélia.

A 31 de Dezembro de 2025 a empresa havia prestado as seguintes garantias bancárias:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2025	31-12-2024
<b>Garantias bancárias prestadas a terceiros</b>		
- Bom cumprimento (contratos construção)	12 842 015	17 336 187
- Serviços adquiridos	62 422	62 422
- Judicial	1 311 337	1 311 337
<b>Total:</b>	<b>14 215 773</b>	<b>18 709 946</b>

As garantias bancárias no montante de Euro 1.311.337 são referentes a processos judiciais em que a decisão definitiva e favorável à sociedade foi tida em 2025, mas que apenas terão efeitos de libertação de garantias em 2026.

A empresa não prevê a ocorrência de factos que obriguem a um exfluxo económico.

## 21 Financiamentos obtidos

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2025	31-12-2024
<b>Não corrente</b>		
Instituições de crédito e sociedades financeiras	124 970	
Outros Empréstimos		2 800 000
	124 970	2 800 000
<b>Corrente</b>		
Instituições de crédito e sociedades financeiras		
Empréstimos bancários		
Outras facilidades de crédito	1 713 267	1 483 977
Descobertos bancários		167 003
Loações financeiras	60 030	-
Outros Empréstimos	2 800 000	-
	4 573 296	1 650 979
<b>Total:</b>	<b>4 698 267</b>	<b>4 450 979</b>

Na rubrica outras facilidades de crédito estão registados os instrumentos de financiamento Confirming Ontime do Millenniumbcp, o Self-Confirming do Santander Totta e o Confirming da Caixa Geral de Depósitos.

O empréstimo realizado pelos accionistas em 2024 foi reclassificado de Médio Longo Prazo para Curto Prazo pois existe a expectativa do mesmo ser parcialmente reembolsado no exercício de 2026, condicionado a recebimento por parte do cliente Bento Pedroso. Face à incerteza quanto ao valor e efectivação temporal, definem as normas que o reembolso deve ser considerado de Curto Prazo. A análise da rubrica de financiamentos obtidos, por maturidade, é a seguinte:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2025	31-12-2024
<b>Instituições de crédito e sociedades financeiras</b>		
Empréstimos/Descobertos bancários/Factoring		
Até 1 ano	1 713 267	1 650 979
	1 713 267	1 650 979
<b>Instituições de crédito e sociedades financeiras</b>		
Locações financeiras		
Até 1 ano	60 030	
De 1 a 5 anos	124 970	
	185 000	-
Outros Empréstimos		
Até 1 ano	2 800 000	
De 1 a 5 anos		2 800 000
	2 800 000	2 800 000
<b>Total:</b>	<b>4 698 267</b>	<b>4 450 979</b>

À data de 31 de dezembro de 2025 os pagamentos futuros do capital em dívida dos financiamentos obtidos, são analisados como segue:

Descrição	(valores em euros)						
	2026	2027	2028	2029	2030	2031	Total
Instituições de crédito e sociedades financeiras							
Empréstimos/Descobertos bancários/ Factoring	1 713 267						1 713 267
Locações financeiras	60 030	23 618	24 364	25 135	25 930	25 924	185 000
Outros Empréstimos	2 800 000						2 800 000
<b>Total:</b>	<b>4 573 296</b>	<b>23 618</b>	<b>24 364</b>	<b>25 135</b>	<b>25 930</b>	<b>25 924</b>	<b>4 698 267</b>

## 22 Outras dívidas a pagar

A rubrica de outras dívidas a pagar é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2025	31-12-2024
<b>Corrente</b>		
Remunerações a liquidar	1 222 976	1 010 752
Credores por acréscimo gastos	1 558 856	969 072
Outros credores	319 405	24 377
<b>Total:</b>	<b>3 101 237</b>	<b>2 004 202</b>

### 23 Fornecedores

A rubrica de fornecedores é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2025	31-12-2024
<b>Fornecedores c/c</b>		
Gerais	5 170 031	3 579 309
<b>Total:</b>	<b>5 170 031</b>	<b>3 579 309</b>

### 24 Adiantamento de clientes

A rubrica de adiantamento de clientes é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2025	31-12-2024
Clientes Gerais	4 753 054	7 123 993
<b>Total:</b>	<b>4 753 054</b>	<b>7 123 993</b>

Do saldo apresentado, 55% respeita a adiantamentos efectuados pelos clientes com contratos de empreitada no empreendimento Costa Terra, 35% refere-se a adiantamento realizado pelo cliente Projecto Turismo Resiliente e Desenvolvimento Economia Azul de Cabo Verde e 7% pertence a adiantamento prestado pelo cliente Electricidade de Moçambique. Os restantes 3% são distribuídos por clientes portugueses.

### 25 Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

Descrição	(valores em euros)	
	2025	2024
<b>Serviços prestados</b>		
Trabalhos de empreitadas	40 948 272	31 409 510
Serviços secundários	519 124	452 209
<b>Total:</b>	<b>41 467 397</b>	<b>31 861 719</b>

As principais obras que contribuíram para o volume de negócios (vendas e serviços prestados) nos períodos de 2025 e 2024:

<b>Obra</b>	<i>(valores em euros)</i>	
	<b>2025</b>	<b>2024</b>
STIP Lot D - Linha de 110 kV	2 273 619	3 157 061
PCIREP Lamego-Guaraguara		313 190
Repair ATC Tower, US Airforce	54 892	780 974
Wastewater Treatment Services	366 153	381 848
Postos carreg navios Transtejo	1 026 713	870 018
Electrical Infrastructures Karingan		314 806
Reconversão Cais 4 TMS, Sines		4 888 256
Lote 104 - CT	3 598 801	3 207 177
Lote 120 - CT	2 871 942	1 903 630
Lote 102 - CT	4 625 418	1 432 435
Lote 94 CT	2 888 137	1 620 559
OPGW em Tensão Linha CL9	503 679	500 013
Linha 33 kV Monapo, Ilha Moçambique	89 221	978 086
Cravação 2 estacas, Seixal		299 186
Lote 97 - CT	2 440 670	960 374
Distribuição Zambézia, Moçambique	2 612 536	1 610 274
CombiWall Santa Apolonia		223 261
Reabilitação muralha, Trafaria	1 320 224	1 471 595
Estacas Prancha GALP, Sines		345 725
Buoy Overhaul CLCM, Madeira	703 274	1 228 616
Ensecadeiras OEC Cabinda	4 351 592	3 432 576
Microestacas L122 Galé		171 697
Convert T-169 Laundry, Lajes	368 424	487 237
Linha CL32 rio Monapo, Moçambique	111 342	
EDM - Investimento Regiões 2024	1 497 370	
Cais Portinho da Costa	3 125 482	
Microestacas Sugal	243 868	
Estacas Pranchas HD.Pedro Vilamoura	105 193	
Passagem Hidráulica IP Fundão	690 361	
Estrutura Travel Lift Sopromar	919 425	
Defensas e Cabeços, Porto de Aveiro	896 321	
Remoção Passadiços Sines	401 145	
Pontão Sta Maria, Cabo Verde	1 212 628	
Reab 92 habitações Praia da Vitória	663 716	
Nova Dragagem Chevron Malongo	1 447 604	
Outras	57 646	1 283 127
<b>Total:</b>	<b>41 467 397</b>	<b>31 861 719</b>

As vendas e serviços prestados analisam-se da seguinte forma por área geográfica:

<b>Área Geográfica</b>	<i>(valores em euros)</i>	
	<b>2025</b>	<b>2024</b>
Portugal	27 707 965	21 437 931
Moçambique	7 068 098	7 347 648
Angola	5 799 196	3 076 140
Cabo Verde	892 138	-
<b>Total:</b>	<b>41 467 397</b>	<b>31 861 719</b>

## 26 Subsídios à exploração

*(valores em euros)*

<b>Descrição</b>	<b>2025</b>	<b>2024</b>
<b>Subsídios à exploração</b>		
Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos	2 947	4 341
<b>Total:</b>	<b>2 947</b>	<b>4 341</b>

O montante registado nesta conta está relacionado com a atribuição de uma subvenção não reembolsável do IEFP relativo a um estágio profissional.

## 27 Trabalhos para a própria entidade

A rubrica de trabalhos para a própria entidade é analisada como segue:

*(valores em euros)*

<b>Descrição</b>	<b>2025</b>	<b>2024</b>
Activos fixos tangíveis	-	13 787
<b>Total:</b>	<b>-</b>	<b>13 787</b>

## 28 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas apresenta-se como segue:

*(valores em euros)*

<b>Descrição</b>	<b>2025</b>	<b>2024</b>
Saldo inicial (+)	551 358	193 943
Compras (+)	6 561 688	8 014 099
Saldo final (-)	228 476	551 358
<b>CMVMC</b>	<b>6 884 571</b>	<b>7 656 684</b>

## 29 Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de fornecimentos e serviços externos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	2025	2024
<b>Subcontratos</b>	11 149 430	6 238 481
	<b>11 149 430</b>	<b>6 238 481</b>
<b>Serviços especializados:</b>		
Trabalhos especializados	2 568 440	1 793 923
Conservação e reparação	501 589	615 242
Honorários	75 408	9 304
Vigilância e segurança	98 046	112 225
Publicidade e propaganda	13 064	14 542
Outros	147 504	3 014
	<b>3 404 051</b>	<b>2 548 249</b>
<b>Materiais:</b>		
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	98 644	147 637
Material de escritório	25 035	42 286
Artigos para oferta	30 000	43 198
Livros e documentação técnica	1 036	1 151
Outros	580	305
	<b>155 295</b>	<b>234 577</b>
<b>Energia e fluidos:</b>		
Combustíveis	396 239	434 404
Electricidade	79 931	73 509
Água	25 424	31 869
Outros	104 471	51 293
	<b>606 066</b>	<b>591 074</b>
<b>Deslocações, estadas e transportes:</b>		
Transportes de mercadorias	225 777	693 374
Deslocações e estadas	554 333	373 523
Transportes de pessoal	4 617	4 317
	<b>784 727</b>	<b>1 071 214</b>
<b>Serviços diversos:</b>		
Rendas e alugueres	2 977 788	2 682 196
Seguros	257 030	581 967
Comunicação	64 362	57 794
Limpeza, higiene e conforto	172 332	120 931
Despesas de representação	22 603	25 721
Contencioso e notariado	8 783	65 281
Outros serviços	488 665	285 523
	<b>3 991 563</b>	<b>3 819 413</b>
<b>Total:</b>	<b>20 091 132</b>	<b>14 503 008</b>

As variações mais significativas ocorreram nas rubricas subcontratos e trabalhos especializados.

A variação ocorrida na rubrica de subcontratos deve-se essencialmente às subempreitadas realizadas no empreendimento da Costa Terra, na empreitada no Portinho da Costa e ao início da obra de Dragagem em Angola.

### 30 Gastos com pessoal

A rubrica de gastos com pessoal é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	2025	2024
Remunerações dos órgãos sociais	723 781	435 683
Remunerações do pessoal	7 012 858	5 949 354
Encargos sobre remunerações	1 270 637	1 111 379
Indemnizações		4 702
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	134 885	89 703
Outros gastos com o pessoal	59 216	64 752
<b>Total:</b>	<b>9 201 377</b>	<b>7 655 572</b>

O detalhe dos trabalhadores em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, em Portugal e Moçambique por cargos de direcção/ chefias superiores e categoria profissional é apresentado como segue:

Descrição	31-12-2025		31-12-2024	
Direcção	3		3	
Direcção Coordenação	5		6	
Gestão	25		24	
Administrativa	14		14	
Operacional	154		173	
Supervisão Operacional	19		17	
Suporte Operacional	26		41	
Técnica Especializada	13		12	
Técnica Superior	19		17	
<b>Total:</b>	<b>278</b>		<b>307</b>	

No final de 2025 a Sucursal Moçambique tinha contratados 148 trabalhadores face a 182 no ano anterior.

### 31 Imparidade de inventários

A rubrica imparidade de inventários é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	2025	2024
<b>Imparidade de Inventários</b>		
Inventários	-	(1 279)
<b>Total:</b>	<b>-</b>	<b>(1 279)</b>

### 32 Outros rendimentos

A rubrica de outros rendimentos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	2025	2024
Rendimentos suplementares	140 571	400 610
Restantes activos financeiros	247 373	390 088
Investimentos não financeiros	275 883	35 850
Descontos de pronto pagamento obtidos	3 408	10 913
Outros	5 972	193 008
<b>Total:</b>	<b>673 206</b>	<b>1 030 469</b>

A 31 de Dezembro de 2025 a cedência de materiais para a empreitada em Cabinda e Cabo Verde representam a quase totalidade dos Rendimentos Suplementares.

A rubrica de Restantes Activos Financeiros reflecte as diferenças cambiais registadas durante o período.

### 33 Outros gastos

A rubrica de outros gastos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	2025	2024
Comissões e serviços bancários	366 861	500 872
Impostos	149 049	160 487
Investimentos não financeiros		467
Diferenças cambiais	545 451	205 207
Outros	73 491	400 473
<b>Total:</b>	<b>1 134 851</b>	<b>1 267 505</b>

### 34 Juros e rendimentos similares obtidos

A rubrica de juros e rendimentos similares obtidos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	2025	2024
Juros obtidos	17 313	35 301
<b>Total:</b>	<b>17 313</b>	<b>35 301</b>

### 35 Juros e gastos similares suportados

A rubrica de juros e gastos similares suportados é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	2025	2024
Juros suportados	72 533	167 388
<b>Total:</b>	<b>72 533</b>	<b>167 388</b>

Os juros suportados estão relacionados com os financiamentos obtidos mencionados na nota 21.

### 36 Divulgações de partes relacionadas

Com referência a 31 de Dezembro de 2025 e 2024 a estrutura accionista da Empresa, é como segue:

Descrição	(número de acções)	
	31-12-2025	31-12-2024
Griner Engenharia SA	2 080 000	3 280 000
Approachdetail – SGPS, SA		720 000
Exclusivemtria, Lda.	1 200 000	
Outros accionistas pessoas singulares	630 000	
Acções Próprias	90 000	
<b>Total</b>	<b>4 000 000</b>	<b>4 000 000</b>

Os movimentos do período de 2025 estão descritos na Nota 14.

Os saldos com partes relacionadas apresentam-se como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2025	31-12-2024
<b>Activos</b>		
Empreendimentos conjuntos	3 190	4 063
<b>Total:</b>	<b>3 190</b>	<b>4 063</b>
<b>Passivos</b>		
Subsidiárias		6 320
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>6 320</b>

As transacções entre partes relacionadas decorridas em 2025 são analisadas como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	2025	2024
<b>Operações Activas</b>		
Exportação Definitiva	309 907	110 693
Exportação Temporária	1 748 270	
Débito de Despesas	532 530	84 121
Cedência de Equipamento	32	5 490
Cedência de Pessoal	11 109	27 359
Prestação de Serviços	311 715	98 087
<b>Total:</b>	<b>2 913 562</b>	<b>325 751</b>
<b>Operações Passivas</b>		
Cedência de Equipamento		81 181
Débito de Despesas	1 207 554	
Débito de Serviços	280 624	
<b>Total</b>	<b>1 488 178</b>	<b>81 181</b>

### 37 Contratos de Construção

O método utilizado para a contabilização dos contratos de construção é o método do grau de acabamento. Os réditos e os custos do contrato são reconhecidos de acordo com a NCRF 19.

Descrição	(valores em euros)			
	Reconhecidos anos anteriores	Reconhecidos no período	Diferidos/ Não Reconhecidos	Total
Gastos	23 193 196	31 190 492		<b>54 383 688</b>
Rendimentos/Rédito	31 895 367	40 821 138	1 091 715	<b>73 808 220</b>

### 38 Acontecimentos após a data de balanço

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração a 19 de Fevereiro de 2026.

### 39 Divulgações exigidas por diplomas legais

Os honorários assumidos em 2025 relativos aos Revisores Oficiais de Contas são de EUR 36.120, tendo sido em 2024 no montante de EUR 35.420.

### 40 Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que os resultados sejam aplicados em Resultados Transitados.

#### O Conselho de Administração

Fernando Machado de Matos (Presidente)  
 Ricardo António Pedrosa Gomes (Presidente da Comissão Executiva)  
 Sofia Mendes  
 Fernando Ribeiro Simões  
 Diogo Alexandre Mateus Domingos

#### A Contabilista Certificada

Bárbara Themudo



# Certificação Legal de Contas



### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas de SETH – Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos, S.A. (o Grupo), que compreendem o Balanço Consolidado em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 35.545.471 euros e um total de capital próprio de 11.246.632 euros, incluindo um resultado líquido de 1.336.268 euros), a Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada de SETH – Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos, S.A. em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do Relatório Consolidado de Gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe

qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- planeámos e executamos a nossa auditoria para obtermos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou unidades dentro do Grupo como base para formar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e revisão do desempenho do trabalho efetuado para efeitos da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório Consolidado de Gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o Relatório Consolidado de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório Consolidado de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 3 de março de 2026

Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Representada por:

Luís Miguel Gonçalves Rosado (ROC nº 1607)  
Registado na CMVM com o nº 20161217

## Certificações





# CERTIFICADO



para o sistema de gestão  
EN ISO 9001:2015, EN ISO 14001:2015

A comprovação da aplicação conforme os regulamentos foi apresentada e é certificada em conformidade com o procedimento TÜV AUSTRIA para



**SETH - Sociedade de Empreitadas e  
Trabalhos Hidráulicos, S.A**  
Sede  
Avenida Tomás Ribeiro, Nº 145  
2790-467 Queijas  
Portugal

Estaleiro Central de Palmela  
Rua da Ponte 2  
Orvidais  
2950-422 Setúbal  
Portugal

Área de aplicação

**Coordenação e execução de obras de construção civil e públicas, designadamente para obras de edificação, proteção costeira, portuárias, hidráulicas, gasodutos, estruturas de betão e metálicas e cravação de estacas.**

Nº de registo do certificado 20100243019445  
20104243019446

Válido até 2027-08-31

Primeira certificação 2018-05-17

Entidade de Certificação  
da TÜV AUSTRIA GMBH

Viena, 2024-07-02

Esta certificação foi realizada em conformidade com o procedimento TÜV AUSTRIA para a auditoria e certificação e será fiscalizada regularmente.  
TÜV AUSTRIA GMBH Deutschstraße 10 A-1230 Wien www.tuv.at



Online Verification



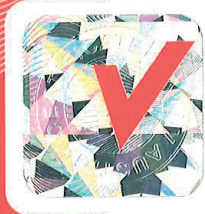
www.tuv.at/certcheck

ZERTIFIKAT | CERTIFICATE | CERTIFICAT | CERTIFICADO | СЕРТИФИКАТ | 证书 | 인증서

016299-23-1

Veröffentlichung nur mit Erlaubnis des TÜV AUSTRIA | The reproduction of this document is subject to the approval by TÜV AUSTRIA | TÜV





# CERTIFICADO



para o sistema de gestão  
ISO 45001:2018

A comprovação da aplicação conforme os regulamentos foi apresentada e é certificada em conformidade com o procedimento TÜV AUSTRIA para



**SETH - Sociedade de Empreitadas e  
Trabalhos Hidráulicos, S.A**  
Sede  
Avenida Tomás Ribeiro, Nº 145  
2790-467 Queijas  
Portugal

Estaleiro Central de Palmela  
Rua da Ponte 2  
Orvidais  
2950-422 Setúbal  
Portugal

Área de aplicação

**Coordenação e execução de obras de construção civil e públicas, designadamente para obras de edificação, proteção costeira, portuárias, hidráulicas, gasodutos, estruturas de betão e metálicas e cravação de estacas.**

Nº de registo do certificado 20116243019447

Válido até 2027-09-10  
Primeira certificação 2021-02-08

Entidade de Certificação  
da TÜV AUSTRIA GMBH

Viena, 2024-07-02

Esta certificação foi realizada em conformidade com o procedimento TÜV AUSTRIA para a auditoria e certificação e será fiscalizada regularmente.  
TÜV AUSTRIA GMBH Deutschstraße 10 A-1230 Wien [www.tuv.at](http://www.tuv.at)



Online Verification



[www.tuv.at/certcheck](http://www.tuv.at/certcheck)

ZERTIFIKAT | CERTIFICATE | CERTIFICAT | CERTIFICADO | СЕРТИФИКАТ | 證書 | 인증서 | شهادة

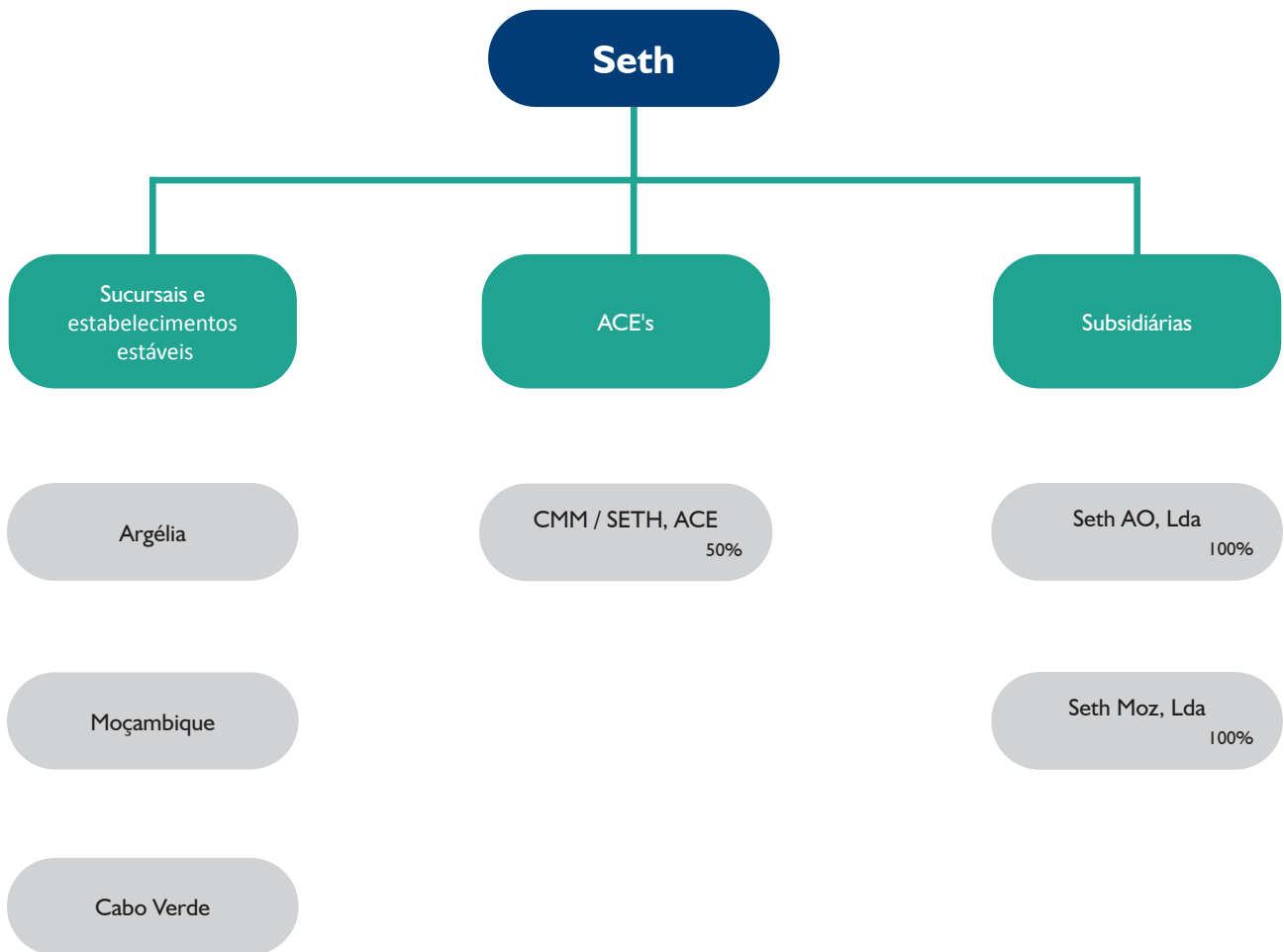
016301-23-1

Veröffentlichung nur mit Erlaubnis des TÜV AUSTRIA | The reproduction of this document is subject to the approval by TÜV AUSTRIA | TÜV®



# Organigrama









## **SETH – RELATÓRIO E CONTAS 2025**

### **Ficha Técnica**

**Coordenação:** Inácio Beirão

**Textos:** Seth

**Tradução inglês:** Seth (SM)


**Designer/Paginação:** Escala 3 – Publicidade e Artes Gráficas, Lda. (Aigualva-Cacém, Portugal)

**Capa:** Rui Lopes (Seth)

**Paginação e pré-impressão:** Escala 3 – Publicidade e Artes Gráficas, Lda. (Aigualva-Cacém, Portugal)



 Avenida Tomás Ribeiro, 145  
2790-467 QUEIJAS – Portugal

 +(351) 21 943 14 79  
(Chamada para rede fixa nacional)

 seth@seth.pt

ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO N.º 5 – PUB  
NIPC 500 257 760

 [seth.pt](http://seth.pt)

